



CONTOS DE FADAS E DESENVOLVIMENTO CRÍTICO: ESTRATÉGIAS MULTILETRADAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Maria Verônica Tavares Neves Cardoso¹

Jaqueline Maria da Silva²

Nathaly Barros Silva³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didático-pedagógica com o gênero textual contos de fadas, a fim de colaborar para o desenvolvimento crítico dos alunos no ensino de Língua Inglesa, por meio dos multiletramentos. Além disso, buscamos discutir e ampliar os recursos metodológicos no ensino da leitura literária, a partir da história cultural, como perspectiva indissociável no processo de ensinar e de aprender, no qual a oralidade, a memória e a imagem ocupam um papel fundamental na formação do leitor crítico. A pesquisa está amparada pelos pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia dos Multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), com o intuito de ampliar as tradições pedagógicas nas quais a nossa profissão é fundada, revendo as nossas abordagens sobre os letramentos e alinhando-as às condições contemporâneas de construção de significado. O artigo encontra-se estruturado em quatro seções: a primeira trata de definições acerca do gênero conto de fadas; a segunda aborda a Pedagogia dos Multiletramentos; a terceira expõe o itinerário metodológico

- 1 Doutora em Letras (Universidade Estadual de Maringá), Docente Orientadora Bolsista do Programa Residência Pedagógica UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas), Campus III, email: maria.neves@uneal.edu.br/ veronica10proftavares@gmail.com
- 2 Graduada de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas do Residência Pedagógica- RP, Uneal, Campus III, E-mail: jaqueline.silva3@alunos.uneal.edu.br
- 3 Graduada de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas do Residência Pedagógica- RP, Uneal, Campus III, email: nathalysilva@alunos.uneal.edu.br



da pesquisa, isto é, o Projeto de Intervenção; e a quarta apresenta os resultados e discussões, seguida das considerações finais. Com a finalização da proposta de intervenção, concluímos que o trabalho com o gênero contos de fadas, à luz dos multiletramentos, proporcionou a evolução das competências linguísticas e críticas dos discentes, por meio da participação oral e das produções escritas solicitadas no decorrer das aulas.

Palavras-chave: ensino crítico; multiletramentos; residência pedagógica.



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O crescente dinamismo das práticas educacionais demanda inovações no ensino de Língua Inglesa. Nesse cenário, a abordagem dos multiletramentos emerge como uma resposta enriquecedora, particularmente quando aplicada ao universo literário, por meio do gênero conto. Dessa forma, o nosso objetivo é apresentar uma proposta didático-pedagógica com o gênero textual contos de fadas, a fim de colaborar para o desenvolvimento crítico dos alunos no ensino de Língua Inglesa, por meio dos multiletramentos. Além disso, buscamos ampliar os recursos metodológicos no contexto do ensino da leitura literária, incorporando a história cultural como uma perspectiva intrínseca ao processo de ensinar e aprender.

A pesquisa está fundamentada nos princípios teóricos e metodológicos da Pedagogia dos Multiletramentos, conforme apresentado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), por meio da qual foi possível expandir as tradições pedagógicas que sustentam a nossa profissão, revisando nossas abordagens em relação aos letramentos e ajustando-as às atuais condições de construção de significado no contexto contemporâneo.

A metodologia adotada é a pesquisa-ação, caracterizada pela interação ativa dos pesquisadores no contexto em estudo. Ademais, optamos por uma abordagem qualitativa, enfatizando a compreensão aprofundada e a interpretação significativa dos dados coletados.

Nosso trabalho está vinculado ao Programa de Residência Pedagógica, em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e uma escola pública de educação básica. Através deste programa, tanto professores quanto estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos essenciais para o desenvolvimento das habilidades e das competências necessárias para o ambiente escolar. Além disso, o programa se revela como uma ferramenta impactante na promoção de uma cultura de reflexão pedagógica, disseminando práticas eficazes no planejamento da ação educativa para alcançar os objetivos de ensino.

Ao contextualizar a interseção entre os multiletramentos, o ensino crítico e o gênero contos de fadas, almejamos contribuir para uma prática pedagógica alinhada às exigências contemporâneas, proporcionando aos estudantes não apenas habilidades linguísticas avançadas, mas também uma apreciação mais profunda e crítica da literatura em língua inglesa. Consideramos, pois, que este estudo se encontra em um movimento contínuo



de reflexão e adaptação, buscando preparar os alunos para a complexidade e a diversidade linguística que caracteriza este mundo globalizado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na abordagem de pesquisa-ação, que se caracteriza pela intervenção dos pesquisadores no contexto de estudo, na qual optamos por uma abordagem qualitativa, enfatizando a compreensão e a interpretação dos dados coletados. De acordo com Appolinário (2011), os dados da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador, pois, nesta modalidade, a preocupação é com o fenômeno. Sendo assim, Rodrigues e Limena (2006) afirmam que os pesquisadores tentam descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.

A coleta de dados foi realizada em quatro turmas do 9º do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Palmeira dos Índios-AL. Para efeitos de análise, escolhemos algumas produções que foram desenvolvidas por meio de uma sequência de aulas desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica -PRP, (PRP), em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no ano de 2023. Os residentes são alunos dos cursos de Letras - Inglês e Letras – Português), do Campus III. Na elaboração do projeto de intervenção, planejamos 8 etapas com duas aulas cada.

Todo processo ocorreu sob a orientação de uma professora da universidade (orientadora do Projeto) e da professora de língua inglesa da referida escola, nossa preceptora. Neste projeto, buscamos não apenas ensinar o idioma, mas também promover uma leitura literária crítica, incorporando elementos culturais, orais e imagéticos no processo educativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO: DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Todo projeto de intervenção pedagógica surge da reflexão mediante a prática em sala de aula ou do contexto educacional geral. O plano de intervenção pedagógica, no entanto, embora parta da reflexão a olho nu sobre a prática do professor, sobre o processo de ensino-aprendizagem ou sobre



questões sociais, precisa de embasamento e planejamento para ser colocado em prática, caso contrário, não haverá muitas respostas.

De acordo com Souza (2011), diante do caos, o sujeito precisa aprender a aprender, e neste sentido, entra a função do professor, de ser o mediador nesse percurso de ensino-aprendizagem. Sendo assim, para organizar o projeto de intervenção, observamos os problemas e/ou as dificuldades enfrentadas pelos alunos no que diz respeito à literatura, em particular, à literatura inglesa. O segundo passo foi planejar o plano de intervenção, este foi alicerçado na pedagogia dos multiletramentos, uma vez que ela propõe modos de significação dinâmicos.

Para dar início ao projeto de intervenção, a primeira etapa advém de uma sondagem oral, em que fizemos algumas perguntas sobre os contos que os alunos já leram, se tiveram contato com algum, seja físico ou *online*. Em seguida, exibimos dois exemplares físicos, um na língua materna (João e Maria) e o outro na língua inglesa (Peter Pan). Após a sondagem, foi aplicada uma atividade lúdica, por meio de um quebra-cabeça que contém imagens dos personagens principais de alguns contos de fadas. A turma foi dividida em grupos, em que cada um teria que montar e depois ir à frente falar um pouco sobre os personagens e o conto pelo qual ficaram responsáveis. Para finalizar a aula, propomos uma atividade para casa, para que eles pudessem pesquisar e conhecer mais acerca dos contos trabalhados.

Na segunda etapa, houve uma discussão sobre estereótipos. A princípio, colocamos a seguinte pergunta na lousa: “*Do you know what the word ‘stereotype’ means? (Você conhece a palavra estereótipos?)*”, com o auxílio de algumas imagens coladas na lousa, para evidenciar as características de cada personagem. Depois de ouvir as respostas, construímos alguns conceitos para o termo “estereótipos”. Na sondagem, verificamos que muitos estudantes desconheciam o significado da palavra e outros não sabiam ou nunca tinham ouvido falar.

Posteriormente, identificamos as diferenças e semelhanças do conto de fadas, com base nas características das personagens principais e como os estereótipos também estão presentes na realidade. Com base nisso, realizamos um debate mediante a ideia tradicional de “princesa” e suas características estereotipadas, a cada opinião, foi montada uma tabela em português e em inglês. Não buscamos utilizar apenas as várias formas de linguagem, mas, sobretudo, a participação dos alunos.

Na terceira etapa, apresentamos o conto “*Snow White and the Seven Dwarfs*”, por meio de textos impressos com as imagens, fazendo lembrar



cenar. Em seguida, desenvolvemos uma Leitura partilhada e a interpretação do conto. Após isso, realizamos uma segunda leitura, envolvendo a discussão de vários temas abordados pelos alunos, a partir da leitura do conto: amadurecimento, capacidade de cuidar de si, narcisismo, ciúmes, inveja, ingratidão, excesso de vaidade etc.

Apresentamos algumas versões modernas de contos de fadas, como: “*The Paper Bag Princess*”, do autor Robert Munsch. Esse conto foi utilizado com o intuito de promover um maior contato com o texto, por meio da representação visual, uma vez que o livro faz uso a linguagem visual e da verbal, e apresenta o conto numa perspectiva oposta ao anteriormente lido (*Snow White and the Seven Dwarfs*), ou seja, modifica os conceitos, comumente, postos nos contos de fadas tradicionais.

Na quarta etapa, realizamos um debate ético, em que foram discutidas questões éticas relacionadas aos contos de fadas, definição de “estereótipos”, buscando analisar se eles tinham compreendido o que discutimos em outras aulas. Através do assunto versado, os discentes apresentaram pontos, como: empoderamento e autoestima, explorar histórias de mulheres reais que desafiaram expectativas sociais, destacando modelos de empoderamento feminino e como essas representações mudaram ou permanecem estereotipadas.

Na quinta etapa, os alunos fizeram a produção inicial. Solicitamos que escrevessem um conto ou que produzissem projetos criativos que apresentassem o conceito de princesa de forma crítica, podendo recriar um conto ou criar suas próprias narrativas, esquadrinhando o tema que foi discutido. Neste momento, verificamos o nível de dificuldade dos alunos em relação à escrita e como eles compreendiam a configuração de um conto (estrutura, narrativa, criatividade etc.).

Na sexta etapa, definimos os aspectos estruturais do gênero conto e os elementos da narrativa. Em todas as aulas, havia debates e discussões. Assim, ouvíamos o que os discentes tinham a falar sobre a temática trabalhada, para depois apresentarmos termos e conceitos mais técnicos. Nesses momentos, sempre buscávamos inserir termos em língua inglesa para que eles pudessem ter contato com a língua de uma forma lúdica e interativa.

Na sétima etapa, devolvemos os contos produzidos, para que os discentes pudessem rever as suas dificuldades. Para tanto, fizemos um apanhado das questões mais recorrentes e explicamo-las no quadro para que cada um pudesse entender onde “errou”. Essa produção inicial serviu como o esqueleto para a reescrita do texto.



Na oitava etapa, propomos a elaboração da produção final. O plano foi a criação de *fanzine*, pois os alunos poderiam fazer uso de diversas linguagens. Além de introduzir a dinâmica dos multiletramentos, aplicando não só a forma escrita, como a visual, eles tiveram a oportunidade de demonstrar as suas habilidades criativas.

Os fanzines são publicações que trazem diversos textos, tudo que o escritor/editor julgar interessante. Na composição desse fanzine, os alunos dão vida à sua imaginação, à sua criatividade e ao seu universo particular, sendo criadores da própria história. Para tornar essa criação ainda mais dinâmica, os residentes decidiram que premiarão os trabalhos mais criativos, levando em consideração a estrutura do conto, a escrita em língua inglesa e as ilustrações produzidas.

3.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES

Como foi apresentado na seção anterior, os residentes discutiram e mostraram a estrutura composicional do gênero textual conto de fadas (*fairy tale*). Os alunos já sabiam que toda *fairy tale* começava, por exemplo, com *once upon a time* e terminava com *they lived happily ever after*. Como sabiam como esse tipo de história é estruturada, os residentes sugeriram que houvesse uma mudança, alterando não só os personagens, mas também o final, conforme discutido em sala: “nem todo final é um final feliz” ou “nem toda princesa deve ser aquela menina inofensiva com uma beleza padrão”. Neste momento, analisaremos três produções dos alunos do 9º ano. O primeiro conto intitula-se “*Is she really a princess?*”; o segundo “*The princess and the witch*”; e o terceiro “*Deise the wolf*”.

Is she really a princess? inicia com uma pergunta que faz o leitor refletir do porquê a protagonista é uma princesa. O conto narra a história da princesa Nátia, esta que se apresenta como uma princesa de pele escura, com longos cabelos dourados e está prestes a tomar posse do seu posto no reino. No entanto, Nátia não queria ser apenas “uma princesa”, ela queria seguir seus sonhos, mesmo sendo escolhida pelos seus súditos. Por ser muito competente no que fazia, Nátia acaba tendo rivais, a Medsey era uma delas, pois ela sempre nutriu um sentimento de inveja de Nátia e queria ser a próxima rainha. Para isso, estava disposta a fazer de tudo para usurpar o trono para si. Apesar de diversas tentativas de Medsey, nos últimos minutos, Nátia consegue enfrentar todos os obstáculos e aceita ser princesa do seu reino, mas com a de se tornar uma advogada. Desse modo,



seria a primeira princesa negra, ao tempo em que não abandonaria os seus sonhos profissionais.

“*The princess and the witch*” parte de um contratempo, em que uma princesa e uma bruxa têm uma amizade secreta que traz muitos problemas. O conto é atravessado por essas turbulências e por tentativas de resolver estes problemas. Flivia e Helena nasceram em um reino distante, Flivia não gostava de ser princesa por conta das suas obrigações e estava destinada a se casar com o príncipe King. No tormento de sua vida, sempre buscava sair do castelo. Em uma das suas fugas, encontrou Helena, esta que era filha de uma bruxa e que a salvou. Desde então, ficaram amigas, mas suas famílias não se davam bem, talvez por Helena ser uma bruxa. No decorrer do conto, as duas acabam trocando de corpos, Helena se apaixona por King, mas ele não sabia que elas haviam trocado de corpo. Quando o segredo é descoberto, as famílias entram em guerra. No fim, em meio às brigas, o amor de Helena é aceito pelo príncipe e eles viveram felizes para sempre.

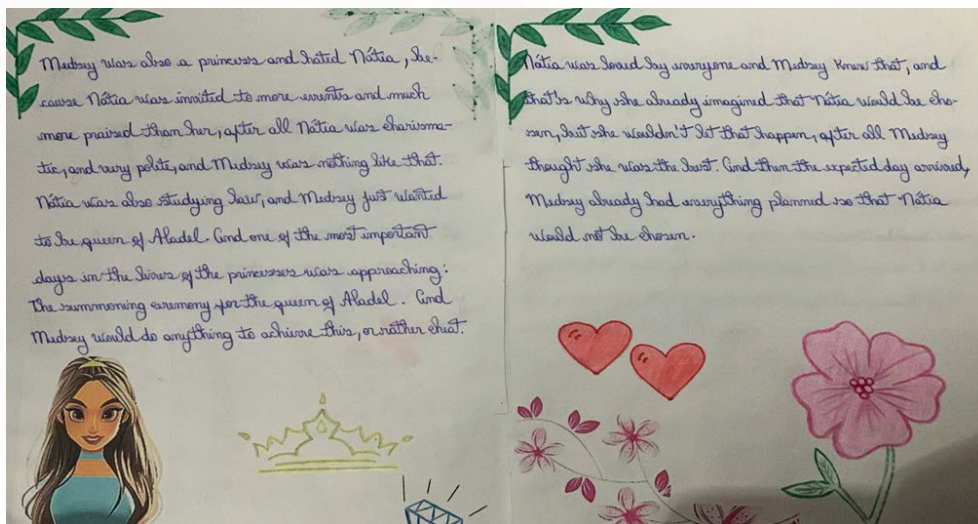
“*Deise the wolf*” conta a história de uma garota que não é uma princesa. Ela foi abandonada em uma floresta pelos pais quando ainda era recém-nascida. Com pena da garota, uma matilha de lobos começa a criá-la. Quando jovem, o sonho de Deise era ir à cidade, mas os lobos diziam que era muito perigoso e contavam como o mundo e a humanidade eram cruéis. Ao ir à cidade, Deise se assusta com toda aquela bagunça, um ambiente tomado pelo lixo, barulho e fumaça dos carros. Nesse momento, Deise volta para a selva, encontrando sua família de lobos. Em meio à confusão, Deise conhece Pedro e ele tenta raptá-la. Inicia-se uma guerra entre humanos e animais da floresta. Para acabar com a guerra, Deise aceita ser levada pelos cientistas para ser estudada, pois queriam saber como aconteceu essa adaptação. O conto termina com Deise tendo uma vida normal na cidade, podendo visitar seus amigos e familiares na floresta, mesmo sendo tratada como um objeto de pesquisa.

Como foi visto anteriormente, cada conto evidencia uma história distinta. Além de seguir o que foi proposto em sala, em relação às características dos personagens, os alunos levaram em consideração as diferentes esferas da sociedade, sendo revelado não só a magia, como o real, demonstrando que uma princesa também tem sonhos e diferenças. É possível verificar que a linguagem manifestada nas produções traduz mensagens do aluno como criador que a desenvolveu em decorrência da prática social.



A figura abaixo ilustra uma *fairy tale* desenvolvida por um dos alunos, em que ele utiliza escrita, colagens, pinturas e desenhos. É perceptível o cuidado e a delicadeza empregados em cada detalhe.

Figura 1- *Is she really a princess?*

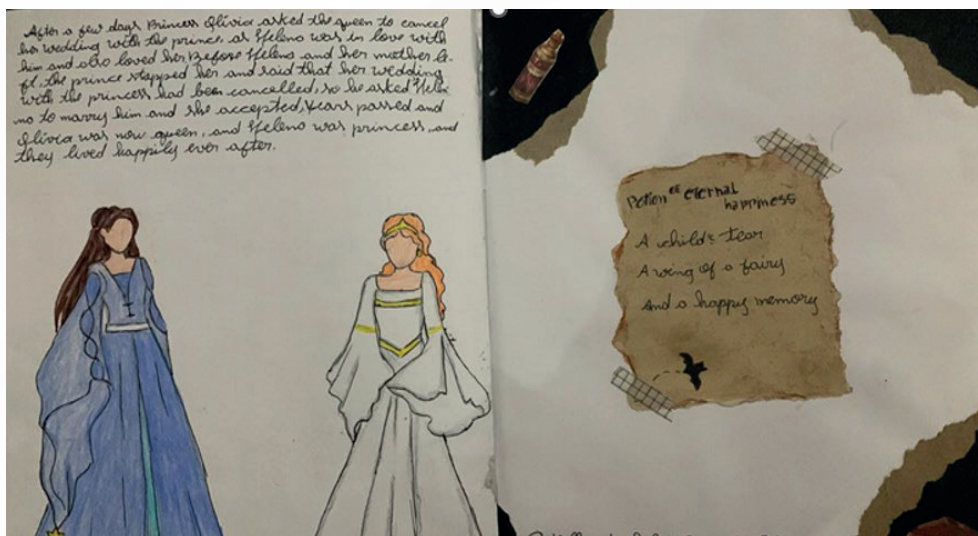


Fonte: os autores (2024).

Em “*Is she really a princess?*”, verificamos o pensamento acerca das diferenças e das realizações. Neste caso, o sonho interrompido pelo dever de ser princesa. Levando esse conto à realidade do aluno, talvez esta reflexão se relacione à dificuldade de seguir uma profissão, isto é, muitos estudantes têm o sonho de seguir uma carreira, mas, em razão da pressão familiar e social, acabam tomando rumos diferentes. É o que acontece com Nátia, em que ela deveria desistir do sonho para seguir assumir o posto de princesa. Nesse sentido, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, fazendo com que linguagem e realidade se prendem dinamicamente (Freire, 1989).



Figura 2 - *The princess and the witch*



Fonte: os autores (2024).

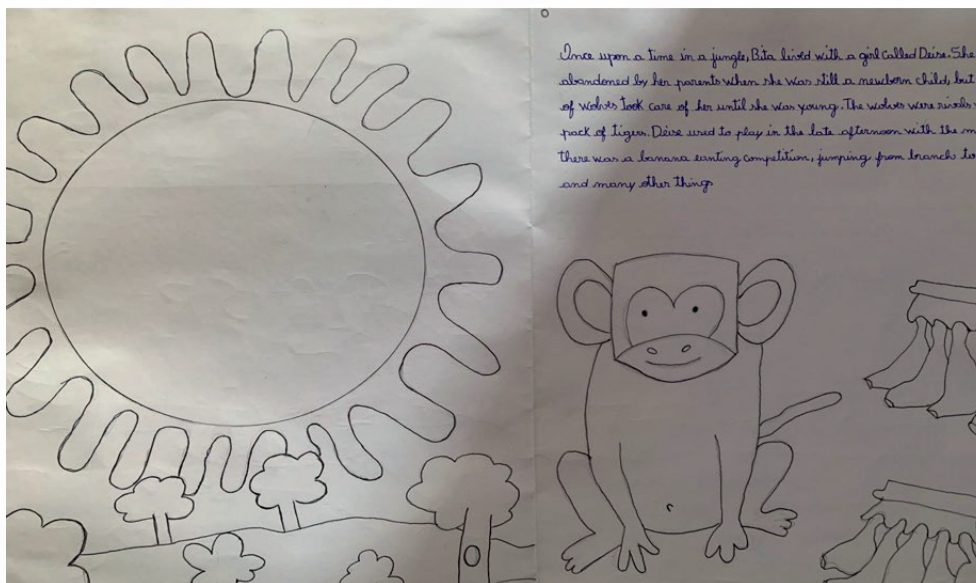
Em *the princess and the witch*, é possível observar o conflito de classes, em que Helena não podia continuar com o amor da sua vida por ser uma bruxa, e o príncipe teria que se casar com Flivia, porque era o certo a se fazer. Mesmo Helena salvando a princesa da morte, ela sempre foi vista como algo horrível.

Essa atividade uniu o útil ao agradável, em relação à forma de acessar e de criar literatura, além da inclusão da língua inglesa, visto que é difícil a leitura e a escrita em língua inglesa são consideradas complexas no ambiente da educação básica, fazendo com que muitos alunos desistam na primeira tentativa.

É factível como cada um tende a estruturar seus contos mediante a um problema que acontece na realidade, levando em consideração a magia proporcionada pelos contos de fadas, conforme observamos em “*Deise the wolf*”.



Figura 3: *Deise the Wolf*



Fonte: os autores (2024).

Em “*Deise the wolf*”, o conto é conduzido por problemas existentes no mundo, causados pela humanidade, como a poluição. O autor destaca como “o diferente” provoca reações àqueles que não conseguem compreendê-lo, tratando-o como um objeto de pesquisa. Nesse sentido, Zerene (2023) destaca que a pedagogia dos multiletramentos se baseia na formação de alunos, na perspectiva de criadores de significado, por meio de diferentes perspectivas linguísticas, culturais e comunicativas. Assim, a produção das fanzines pode incentivar a criatividade dos estudantes, usufruindo da sua visão como criador do seu próprio conto. Nessa produção vemos uma intertextualidade com o filme e a animação “*Mogli o menino lobo*”, adaptado do livro de Joseph Rudyard Kipling, um autor e poeta britânico.

Durante o processo de produção das *fairy tales*, os alunos tiveram todo o apoio dos residentes. As palavras surgiram aos poucos, como: *prince, castle, princess, kingdom, fairy tales, time, enchanted, once upon* entre outras. Em seguida, utilizamos estas palavras na formação de frases. Dessa maneira, na perspectiva dos multiletramentos, os alunos que desenvolveram suas *fairy tales* se tornaram *designers* da sua própria aprendizagem, pois agiram como participantes, ressignificando as suas práticas.

Ao analisar as *fairy tales*, percebemos um pouco da realidade que os alunos vivenciam dentro e fora da escola e que não pode ser desconsiderada



no processo de ensino-aprendizagem. As três produções analisadas revelaram seu caráter social e psicológico, na medida em que refletem práticas e vivências dos alunos, transformadas e representadas a partir do uso do vocabulário em inglês. Os discentes levaram em consideração as diferenças e semelhanças; o preconceito; a realização de sonhos; a ilusão de um final feliz que, na verdade, é um final feliz apenas para um dos lados da história, enquanto o injustiçado é preso nesta ilusão.

Os resultados foram ao encontro do nosso objetivo e contribuíram para o desenvolvimento crítico dos alunos, no ensino de Língua Inglesa, por meio dos multiletramentos. Além disso, a pesquisa favorece o uso de diferentes recursos didáticos para a leitura literária, esta que vem passando por dificuldades, pois os alunos pouco conhecem ou buscam participar desse universo. Nessa perspectiva, Nóvoa (2022, p. 3) afirma que “apesar de todas as dificuldades e todos os problemas, qualquer mudança real na educação e na pedagogia só poderá vir de dentro da profissão docente, sempre com um forte apoio externo, nomeadamente, dos acadêmicos e das universidades”.

Atendendo ao pensamento de Nóvoa, essa mudança foi colocada em prática por meio do projeto de intervenção apresentado na metodologia, em que, ao contextualizar a ligação entre multiletramentos, letramento crítico e o gênero conto, contribuímos para uma prática pedagógica que contempla as exigências atuais. Desse modo, proporcionamos não apenas habilidades linguísticas necessárias na língua inglesa e na língua portuguesa, mas também um ideal crítico da literatura e a própria imersão do aluno nas distintas realidades.

Esses resultados foram possíveis a partir da confecção dos fanzines, pois envolveu criticidade e criatividade. Esta abordagem está em um movimento contínuo de reflexão, buscando preparar os alunos para a complexidade e a diversidade linguística.

Conforme Kalantzis e Cope (2012), é necessário questionar quais conhecimentos específicos os alunos precisam aprender, para estarem melhor preparados e se comunicarem de maneira eficaz e crítica. De acordo com os autores, devemos considerar a necessidade de uma abordagem mais ampla e inclusiva do letramento, que não se limite apenas ao domínio da linguagem alfabética.

Portanto, a aprendizagem ativa e colaborativa, destacada nas atividades de debate ético e na produção de textos críticos, promove a construção autônoma do conhecimento, instigando os alunos a aplicar habilidades de letramento de forma reflexiva. A fluidez entre habilidades, tecnologias e



contextos, evidenciada na abordagem flexível e interdisciplinar, prepara os estudantes para desafios diversos.

A devolução dos textos produzidos com correção e a produção final indicam um ciclo de *feedbacks* importante para o aprimoramento contínuo, além da participação ativa com o mundo literário. Partindo do objetivo inicial ao resultado, é perceptível como todo esse planejamento os levou a reflexão sobre a literatura de língua inglesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa, foram discutidas questões importantes acerca do ensino de Língua Inglesa, relacionadas a utilização dos multiletramentos. Apresentamos uma proposta didático-pedagógica com o gênero textual contos de fadas (*Fairy Tales*), com o intuito de desenvolver a criticidade dos alunos, no ensino de Língua Inglesa. Diante disso, foi possível averiguar a criatividade dos alunos a partir da produção de contos de fadas, na perspectiva dos multiletramentos.

A atuação dos residentes, juntamente com a preceptora, foi fundamental ao longo de todo o processo de ensino - aprendizagem da língua inglesa com os alunos. Percebemos uma ampliação referente ao gênero, isso porque, no primeiro momento, eles desconheciam a estrutura, o que foi diagnosticado na produção inicial.

Diante dessas considerações, acreditamos que o projeto ajudou os alunos em diversos quesitos, como a ampliação do vocabulário relacionado ao tema contos de fadas e a escrita em língua inglesa, bem como um aperfeiçoamento da própria língua materna, visto que os textos foram escritos inicialmente em português. Os residentes participaram ativamente da construção das produções textuais, enquanto mediadores do processo. Destarte, o Programa de Residência Pedagógica se mostrou um importante espaço para a promoção de uma cultura de reflexão pedagógica, disseminando práticas eficazes no planejamento e na ação educativa.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES/UNEAL, por oportunizar a nossa participação no Programa Institucional de Bolsas do Programa de Residência Pedagógica - PRP, por meio do subprojeto de Língua Inglesa e, assim, ter contribuído para a nossa formação acadêmico-profissional. Ademais, também somos



gratas ao Campus III pelo incentivo e suporte, e mais especificamente as escolas de Educação Básica que aderiram ao Programa.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **New learning: Elements of a science of education**. Inglaterra: Cambridge University Press, 2012.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e270129, 2022.

RADINO, G. **Contos de fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

RODRIGUES, M. L.; LIMENA, M. M. C. (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Liber Livros Editora, 2006. 175p.

SOUZA, L. M. M. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. **Formação desformatada: práticas com professores de língua inglesa**. Campinas, SP: Pontes, 2011.

ZERENE, S. **Os multiletramentos na BNCC sob o olhar de professores de língua inglesa**. Lajeado/RS, junho, 2023.